



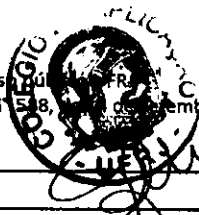
Questão 1

O que é a verdade? Qual a condição de um conhecimento verdadeiro? A história da filosofia nos conta que diferentes respostas foram dadas a essas perguntas ao longo dos séculos. A própria pergunta que norteia a busca dos filósofos pela verdade também muda. Na Antiguidade os gregos se perguntaram: como o verdadeiro e a falsidade são possíveis? Na Modernidade a pergunta se torna outra: como é possível a verdade?

A pergunta dos Antigos ou a dos modernos nos leva a outra pergunta ainda: é preciso que nos libertemos das aparências para ver intelectualmente? Devemos abandonar as nossas sensações? Sócrates e Platão na Antiguidade respondem afirmativamente a essa questão. Devemos nos livrar das aparências para ver com os olhos da alma. Os sentidos são enganadores. As coisas que parecem, são apenas simulacros da verdade.

Na modernidade Descartes também entende que devemos nos libertar das aparências para ver com os olhos do espírito. Contudo, apesar de a 1ª vista parecer que Sócrates, Platão e Descartes respondem afirmativamente a questão porque tem o mesmo entendimento do que é o conhecimento, devemos ser cuidadosos e lembrar que para Platão, conhecer é lembrar aquilo que a alma um dia viu, teve de reminiscência. Para Descartes, conhecer é representar, classificar e distintamente as ideias na consciência do sujeito que pensa.

A pergunta alternativa a questão do abandono de nossas sensações para poder conhecer verda-



duramente é: Devemos ou podemos encontrar aspectos da experiência que são necessários e universais? Alguns filósofos como Hume, Locke e outros, entendem que sim. É possível levar em conta as nossas sensações para alcançar a verdade.

Platão e Descartes responderam a questão dentro de uma linha epistemológica que se chama racionalismo. Enfatizando que Platão na Antiguidade não pode ser considerado racionalista como mais tarde a teoria do conhecimento clarifica a vertente filosófica que pertence o texto de Berkeley - tratado sobre o conhecimento humano.

O segundo trecho da prova, como o próprio autor se apresenta, é empirista. Pertence a linha filosófica que tenta encontrar aspectos da experiência que são necessários e universais.

Em suma, para obter um conhecimento verdadeiro para o racionalista é o intelecto que vê a verdade e o verdadeiro. Para o empirista, o intelecto percebe o testemunho sensorial até encontrar os necessários e universais.

Questão 2

A parábola coloca um problema da filosofia da ciência. Afinal, a ciência deve ou não levar em conta os valores "extra-científicos"? A quem responde a ciência? Ela produz para quem? Produz o quê? Questões internalistas ou não?

Popper é claramente internalista. Como ele afirma na parábola: "... exclui as valorizações extra-científicas dos problemas concernentes à verdade."

Então, como manter esta posição extremista nos dias de hoje? As pesquisas científicas estão permeadas pelos valores "extra-científicos". Afinal quem financia a pesquisa do cientista? Aqui temos valores econômicos se misturando as pesquisas. Indis um pouco mais além, quem decide qual pesquisa vai ser financiada ou não? Essa esfera de decisão é uma esfera política.

Não se pode mais pensar em valores separados ou pontuais, puramente científicos. A verdade é que Popper quer excluir da ciência valores que não sejam científicos. Isso é uma visão geral da ciência e história e de valores. Como se o político. Afinal, o que seriam valores puramente científicos? Existe na atualidade alguma esfera humana que não esteja permeada pelas outras? Ou seja, onde conseguimos ter um as esferas sociais, políticas, econômicas e científicas?

Questão 3

A natureza do conhecimento verdadeiro, na tradição ocidental, é concebida a partir da noção sobre verdade. Nossa ideia sobre a verdade foi construída ao longo dos séculos com base em três concepções diferentes de verdade. Entendemos a verdade como a realidade das coisas, a correspondência aos fatos dados pela narrativa e a confiança em factos.

As teorias que se baseiam nessas concepções de verdade são: teorias de conhecimento que se baseiam na evidência alcançada por operações mentais; teorias que se baseiam na validade lógica, pois que a verdade tem que obedecer a princípios e normas de uma linguagem rigorosa; teorias em que a marca de verdade está no consenso e a confiança reafirmados entre os pares de uma comunidade científica.

Outras teorias querem critérios de verdade não tão, ou demasiadamente, técnicos. Chamam por critérios práticos. Essas são as teorias pragmáticas. A verificação pela experiência, a verificação dos resultados e a eficácia de sua aplicação.

A tese defendida por Achinstein claramente se alinha com a teoria pragmática. Achinstein critica as teorias que se baseiam na validade lógica de suas conclusões ao invés "(...) de um nível acima de como se conhece realmente (...)". Pois ele, essas teorias não se preocupam com a realidade a partir de resultados eficazes.